

Marcação do Percurso

Caminho certo



Caminho errado



Virar à esquerda



Virar à direita



Contactos Úteis

Junta de Freguesia de Belinho	253 871 976
Câmara Municipal de Esposende	253 960 100
Posto de Turismo de Esposende	253 961 364
Parque Natural do Litoral Norte	253 966 830
Bombeiros V. Esposende	253 969 110
Hospital de Esposende	253 969 480
Cruz Vermelha de Marinhãs	253 964 720
GNR - Esposende	253 961 233
Risco de Incêndio Florestal	117
SOS	112

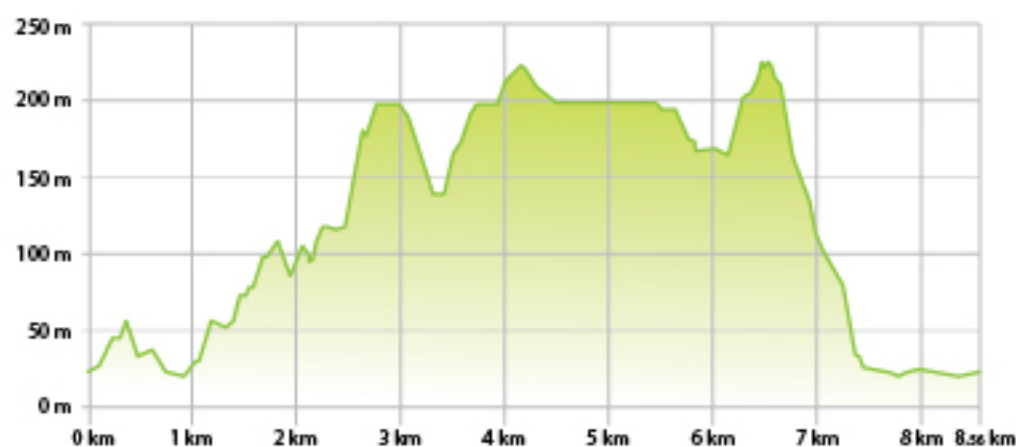
Ficha técnica do percurso

Nome do percurso: Caminhos da Fé
Localização do percurso: Freguesias de Antas e Belinho
Tipo de percurso: Pequena rota
Âmbito do percurso: Paisagístico - cultural
Ponto de partida: Parque - Igreja Paroquial de Belinho
Distância do percurso: 9.5 Km
Duração do Percurso: 3 horas
Cota máxima atingida: 224 Metros
Entidade promotora: Associação Rio Neiva em parceria com a Junta de Freguesia de Belinho e a Câmara Municipal de Esposende

Texto e Fotos: Associação Rio Neiva - Departamento Pedestre
Grafismo: Ponto de Cópias - Esposende



Dados de Altimetria



Caminhos da Fé

Belinho - Esposende
Percurso pedestre sinalizado



Regulamento do percurso

- Não saia do percurso marcado e sinalizado. Preste atenção às marcações.
- Evite fazer ruídos e barulhos.
- Respeite a propriedade privada. Feche os portões e cancelas.
- Não abandone o lixo, leve-o até ao respectivo local de recolha.
- Cuidado com o gado. Não incomode os animais.
- Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.
- Faça fogo apenas nos locais destinados para o efeito.
- Evite andar sozinho na montanha.
- Guarde o máximo cuidado nos dias de nevoeiro.
- Utilize sempre botas de montanha, impermeável e um chapéu.
- Durante o período orfítico de incêndios florestais, em dias de risco elevado, o acesso a este percurso poderá ser condicionado - informe-se pelo 112.

Belinho – S. Pedro Fins de Belini

Belinho – Freguesia do concelho de Esposende, distrito de Braga.

Freguesia rodeada, a nascente pelas freguesias de Forjães e Vila Chã, a Norte pela freguesia de Antas, a Sul pela freguesia de Mar e a poente pelo Oceano Atlântico é encimada por dois montes, Guia e Crasto, que nos oferecem a beleza da costa e o brilho do mar como meta no horizonte.

Foi este manancial de beleza natural conjugado com a religiosidade do cume da Senhora da Guia que fizeram nascer a ideia deste percurso assim como o nome que lhe foi atribuído. Impõe-se naturalmente como condição para guiar novos visitantes, seja por terra ou por mar.

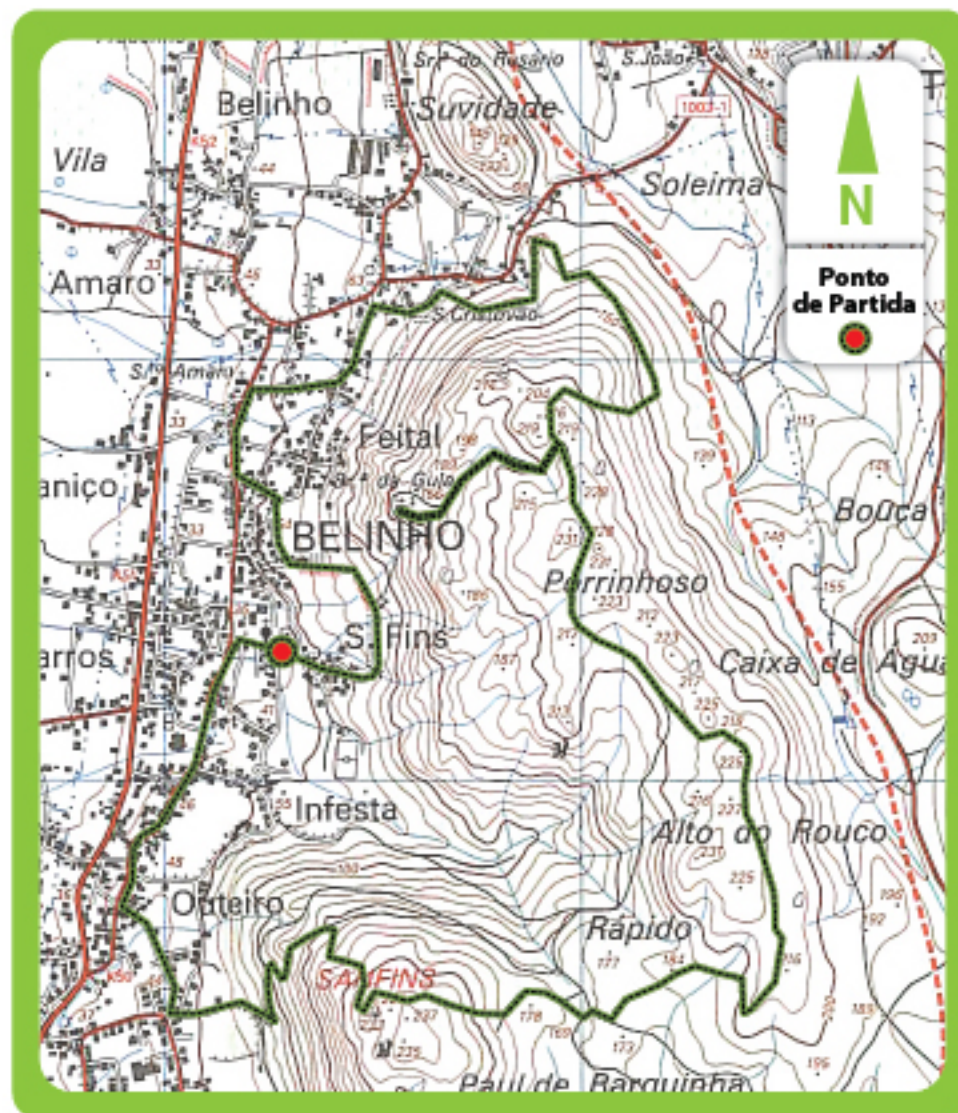
Este percurso inicia-se, no parque de estacionamento, junto à igreja paroquial ao que se segue a subida do monte por uma pequena escadaria junto das Fontes do Calvário que tantas recordações encerram, seja pela alegria das brincadeiras dos mais novos em tempos idos, ou por evocarem o cheirinho a roupa corada nas ervas em seu redor.

No início da subida, à esquerda, as ruínas de uma azenha. Única na região, pertence à Casa da Boavista cujo nome resulta da bela paisagem que daí se pode alcançar. Atravessamos a urbanização "Terraços de Belinho" e o Centro Social. Do lado direito situa-se uma das capelas da Via-Sacra com longos anos de história **(1)**.

A descida que se segue encaminha os visitantes pelas ruelas até à rua que faz parte dos Caminhos de S. Tiago. Lá, pode-se apreciar uma das casas mais antigas da freguesia: a Casa dos Tenentes. Esta casa que precede a capela de Santo Amaro **(2)** ao qual o povo é muito devoto, por ajudar nas maleitas dos ossos.

Quando se vira de novo para nascente, à esquerda, mesmo junto ao muro, vê-se um dos marcos da Casa de Bragança que divide as duas freguesias vizinhas (Antas e Belinho).

Continua-se a subida por novas ruelas da encosta que culmina com a capela de S. Cristóvão **(3)**, venerado por ajudar os que têm fastio. Antigamente osromeiros levavam como promessa um saco de pão que teriam de entregar à primeira pessoa que encontrassem. Em tempos de fome muitos eram os que procuravam estas bandas para poderem "matar" a mesma. Este Santo é também o advogado dos viajantes. Daí poderão continuar a deliciar-se com a linda vista que se vislumbra daquele lugar.



Do lado direito da capela, aparece o caminho a calcorrear para se poder entrar no interior da mata. Depois da subida, desce-se e chega-se finalmente à poça dos pinheiros mansos, os quais, neste momento, já não se encontram por lá. Chega-se ao estradão junto da A28 e, depois de percorridas algumas dezenas de metros, à direita, inicia-se uma subida mais íngreme. Logo de seguida encontra-se um nicho, conhecido por Senhora dos Campelos. Aí, algumas crianças diziam ter visto a Nossa Senhora. Continua-se a subida até à estrada em alcatrão, vira-se à direita para se visitar a capela da Senhora da Guia **(4)** que nos oferece uma paisagem única **(5)(6)**.

Sítio onde se deslocam tantos devotos, a capela da Senhora da Guia sempre guiou os viajantes e os barcos com o seu candeeiro

alimentado de azeite para que nunca faltasse esse sinal, visível de muito longe. Pode-se visitar, no local, a gruta do monge Jóia que viveu por estas bandas no Séc. XIX. É também o local perfeito para fazer uma pequena pausa e renovar as energias, no seu parque de merenda, espaço perfeito para passar um dia maravilhoso. Para aqueles que não pretendam andar muita distância, apresenta-se a possibilidade de descer o escadório de granito que vai ter ao local de saída.

Sempre com espírito de aventura, segue-se a subida até ao ponto de viragem para depois se continuar na estrada. No final da curva acentuada, à esquerda, aparece a possibilidade de contemplar a freguesia de Forjães e circundantes e ainda, no meio do mato, pode ser visto mais um marco da casa de Bragança, que divide as três freguesias (Antas, Belinho e Forjães).

Começa-se a descer e, passadas algumas dezenas de metros, entra-se num caminho, do lado esquerdo, um local de mais árvores. Do lado direito pode-se apreciar uma paisagem soberba.

Depois de percorrido o caminho encontra-se um cruzamento. Viramos à esquerda, entra-se logo noutro, à direita. Inicia-se aqui o caminho até ao ponto mais alto da localidade, o Picotinho **(5)(6)**. Local onde se encontra um marco geodésico (sítio mais ocidentalizado entre a foz do Douro e a foz do Minho) e mais uma vez uma vista maravilhosa, até ao Monte de Santa Tecla, em Espanha, e até às Chaminés da Petrogal, em Leça da Palmeira (um ângulo de visão de 200KM). Nos dias mais límpidos pode-se ainda avistar o monte do Sameiro, em Braga.

Aparece agora uma descida onde se encontram pequenos espaços do caminho em paralelo. Caminho muitas vezes pisado pelas mulheres que levavam almoços e merendas à cabeça, nos seus bonitos cestos de juta e verga, aos seus maridos trabalhadores da pedra (granito). É uma das profissões mais tradicionais desta terra, que deu origem a grandes canteiros e a escultores da mesma.

Chega-se de novo à povoação onde se encontra o marco do Rei, divisória das freguesias de Mar e Belinho. Percorre-se agora um dos caminhos de S. Tiago que atravessa a freguesia, até ao adro da igreja de onde se saiu provavelmente há cerca de três horas atrás.

Termina assim o percurso! Oferece a qualquer caminheiro a possibilidade de carregar consigo bonitas imagens da natureza envolvente desta região e dos locais de fé deste povo nortenho e historicamente tão devoto.



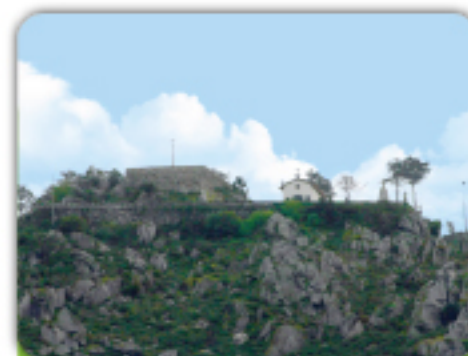
1 Capela Via Sacra



2 St.º Amaro



3 S. Cristóvão



4 Sr.ª da Guia



5 Vista para Sul



6 Vista para Norte